

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 8 de Maio de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 63

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Unseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 23.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Abolição

Poucos, bem poucos mesmo, são os que no Brazil ainda patrocinam e advogam a barbara instituição da escravidão.

Não ha coração brasileiro, que queira ver a sua patria caminhar desassomburada e ovante para a perfeçtibilidade, que não se confranja e sinta revoltado ao contemplar essa mancha negra que enluta a nossa bandeira e que faz com que o estrangeiro civilizado nos considere ainda um povo de selvagens.

Esses poucos mesmo que quebram lanças pela deshumana instituição bem sabem que é infamante a causa que defendem; mas impelle-os o interesse proprio, e elles deixam-se levar, sacrificando o porvir d'esta

terra, a sua honra, o seu desenvolvimento.

A maioria da nação, porém, surge como um só homem e exige e impõe a liberdade como uma necessidade palpitante e indeclinavel.

A idéa abolicionista estende-se prodigiosamente, e vai ganhando, cada vez com mais vida e mais pujante, as melhores posições e as mais robustas trincheiras.

Ainda bem.

Para corroborar o nosso assérto, ha bem poucos dias ainda um membro da nossa edilidade, tão distincto quanto modesto, submetteu ao conhecimento de seus collegas a idéa de se iniciar a emancipação dos escravos existentes no municipio da capital, por todos os meios legaes de que se pudesse lançar mão.

Essa idéa ainda não teve, que nos conste, o andamento de que é credora, mas estamos convictos que os briosos cidadãos que presentemente compõem a camara municipal, não a deixarão no olvido e empregarão os seus esforços para que ella fructifique para bem desses desgraçados que por ahi vegetam, mas que não vivem, porque não ha vida sem liberdade.

Ao auctor da idéa um sincero aperto de mão.

FESTIVIDADE DA VÉRA-CRUZ

Hoje celebra-se na igreja do Menino Deus, a festa da Véra-Cruz, prégando ao Evangelho o rvd. sr. conego Francisco Pedro da Cunha.

Informam-nos que a musica do côro é nova.

Circo

COMPANHIA ALBANO & FERRAZ

Hoje tem lugar o quarto espectáculo da companhia gymnastica dos srs. Albano & Ferraz, cujos trabalhos continuam a chamar grande affluencia ao circo.

A companhia dá-nos hoje a interessante pantomima *Os bandidos da Calabria*.

Chamamos a atenção para o annuncio, no logar competente.

UMA EXECUÇÃO MILITAR

Escreve ao *Paiz* da côrte o seu correspondente em Buenos-Ayres:

Buenos-Ayres, 21 de Abril de 1887

Acaba de ver fuzilar um cidadão argentino.

Era um soldado do 1º regimento de artilheria, que antehontem assassinou com uma punhalada o alferes Saravia.

O motivo era este: um soldado entrou embriagado no quartel. O alferes não só o reprebendeu como lhe partio a cabeça a golpes de espada.

Então um companheiro daquelle, sem duvida impressionado pelo sangue e pelo castigo, avançou contra o official e o assassinou.

Exclusivamente para o *Paiz* o seu correspondente em Buenos-Ayres se apresentou hoje, ás 6 1/2 da manhã, no referido quartel com o fim de enviar-lhe todos os pormenores da execução.

Com uma recommendação especial do obsequioso general D. Nicoláo Lavalle, passei a ver o condemnado, que se chamava Zenon Calderon, e se achava em oratorio.

Estava sentado em uma tarimba e fumava um havano. Parecia tranquillo.

O capellão passeava no recinto, lendo em um breviario. Saudei Calderon e dirigi-me ao frade, perguntando-lhe:

—Como passou o réo a noite?

—Mui socegado, respondeu. Dormio algumas horas, e esta manhã, depois do toque da alvorada, ouviu missa e comungou.

—Não oppoz resistencia para confessar-se?

—Nenhuma absolutamente. Preencheu todos os deveres de um christão exemplar.

Em seguida approximei-me de Calderon e interroguei-o:

—Como se acha?

—Bem, senhor, e accrescentou:—Vão ver como sei morrer.

Momentos depois o réo pediu ao official que estava de guarda no oratorio, que mandasse chamar o commissario de policia Otamendi.

Este achava-se no quartel e acudio immediatamente.

—Que deseja, Calderon? perguntou-lhe, sentando-se a seu lado.

—Já hontem o incomodei, senhor, pedindo-lhe para que des-se conta desta desgraça a minha familia, residente em Catamarca, e para que eu pudesse dispôr dos interesses que alli tenho, e agradecer ás pessoas que em

todo o tempo me dispensaram favores de vulto. Hoje volto a pedir-lhe que cobre o que me devem pelo contrato que effectuei como soldado, remetendo essa somma a minha mãe, como tambem estes vinte pesos que um cavalheiro acaba de offerecer-me.

A pessoa a quem se referia o réo era o Sr. D. Justo S. Lopez de Gomara, redactor do *Correo Español*, e um dos directores do Banco da Provincia, cavalheiro muito apreciado na sociedade estrangeira e argentina pelas excellentes qualidades que o exornam, tornando-se verdadeiramente sympathico a todos que o conhecem.

—E não deseja outra cousa? perguntou Otamendi a Calderon.

—Nada mais, senhor, reiteiro-lhe os meus agradecimentos.

Para que os leitores do *Paiz* formem uma idéa do valor e da serenidade do assassino do alferes Saravia, basta dizer o seguinte:

O Dr. Cobos vio o réo ás 5 horas e 30 minutos da madrugada e tomou-lhe o pulso.

Ao cabo de um minuto o facultativo contou 78 pulsações.

Um quarto de hora mais tarde voltou á mesma operação, encontrando o mesmo numero de pulsações!

As 7 1/2 encontravam-se todas as tropas que compõem a 1ª divisão, formadas no antigo local do Tiro Nacional.

Commandava o quadrado o inspector da arma de cavallaria, general de divisão Donato Alvarez.

Então do 1º regimento de artilheria ligeira, ao qual pertencia o réo, separou-se o commandante Salas e, seguido de tres sargentos e da banda lisa, exclamou, á frente de cada batalhão:

«Pela patria, pelas leis, o que pedir graça para o réo, pena de morte.»

Em seguida mandou-se tocar sentido. Neste momento chegou o condemnado em uma carruagem, acompanhado do capellão Solá, do major Diaz e do tenente Velez, escoltado pela guarda do oratorio, composta de doze atiradores, dois cabos, um sargento e o alferes Queroga.

Vinham em seguida nada menos de quatrocentas pessoas á pé, a cavallo e em carro.

O vehiculo parou fóra do angulo direito, formado pelo 1º regimento de artilheria e pelos cadetes de Palermo.

Ao entrar o réo no quadrado o general Alvarez mandou apresentou armas.

Os chefes do batalhão repetiram a voz, reinando um silencio sepulchral...

Não... ouvia-se á distancia o ruido dos grilhões que apertavam as pernas de Calderon, o qual caminhava com a serenidade com que o vi no oratorio e no calabouço.

Levava nas mãos um crucifixo que mais tarde devolveu ao capellão.

Este ia á esquerda, lendo algumas orações, á direita o major Diaz e o tenente Velez, e a quatro passos de distancia a guarda do oratorio.

A divisão havia formado assim: dando as costas ao rio, pois que a execução tinha lugar em Palermo, no sitio denominado Tiro Nacional, perto do Hippodromo, o 1º regimento de artilheria; á direita os cadetes e os batalhões 5, 8 e 11 e á esquerda a escola de cabos e sargentos e os batalhões 6, 1 e 11 de cavallaria.

Ao chegar o réo quasi ao centro do quadrado, destacaram-se de cada batalhão um official, o porta-bandeira, um sargento e tres soldados, e o rodearam, lendo-se então, pela segunda vez, a sentença, sob a bandeira argentina.

Acto continuo se lhe ordenou que avancasse alguns passos mais para dar a frente ao seu regimento.

Acercou-se-lhe o sacerdote, resando-lhe a ultima oração.

Terminada esta, o réo tirou o kepi e depois de saudar o batalhão pronunciou as seguintes palavras com voz firme:

«Companheiros.—Feço-lhes perdão pelo mal que lhes fiz. Morro, não como assassino, mas como bom argentino.»

Cobriu-se em seguida e entregou o seu lenço ao capellão para que lhe vendasse os olhos. Havia recusado o daquelle.

O sacerdote, tomando-lhe o crucifixo, pediu-lhe que se ajoelhasse.

O alferes Queroga avançou então com quatro atiradores, fazendo alto a seis passos de Calderon.

Com a espada fez o signal de fogo e ouviu-se uma só denotação.

O réo cahio de costas, apoiando-se sobre o braço direito, permanecendo assim sem fazer o menor movimento, até que avançaram outros quatro atiradores, effectuando uma segunda descarga.

O condemnado cahio de bruços, completamente sem vida.

Momentos depois os batalhões que compunham a 1ª divisão

desfilavam por diante do cadaver, ordenando-lhes os seus chefes dessem a vista a esquerda. para que se fixassem nos restos ensanguentados do assassino do alferes Saravia.

Quando terminou o desfile, acercaram-se do cadaver o capellão e o medico das officinas navaes.

O facultativo examinou-o ligeiramente e o capellão arrancou-lhe um pedaço da camisa, cheia de sangue, que envolveu n'um papel, guardando-o.

O cadaver foi coberto com uma manta, rodeando-o umas 500 pessoas.

A guarda do oratorio permaneceu junto do cadaver, até que foi levado n'um carro fúnebre pertencente ao quartel.

Mil e quinhentas pessoas presenciaram a execução, e d'essas não havia dez a quem se pudesse fallar em plena rua sem completa reserva!

Zenon Calderon morreu como o promettem no calabouço e no oratorio: como um valente... assassino.

Hontem á noite o major Pascual Saravia, tio da victima de Calderon, visitou este, e entre outras cousas disse-lhe:

—Os pais do alferes assassinado por você mandam-me manifestar-lhe que lhe perdoam a morte de seu filho.

O réo sem levantar os olhos respondeu:

—Muito obrigado! (*Gracias*).

Ao sabir do oratorio o condemnado pediu um pouco d'agua.

Quando acabou de bebel-a, limpou a boca com o lenço, deitou para a nuca o kepi, e, levantando os grilhões, disse:

—Vamos! quando quizerem.

Ao chegar ao jardim do quartel, que dá para a alameda do grande parque de Palermo, o réo olhou para todos os lados, como buscando uma pessoa co-

nhecida, entre as que esperavam a sua sabida.

Eu sei quem elle procurava. Era uma infeliz mulata, com quem mantinha relações e a quem por ciúmes deu ha uns tres mezes umas vinte e duas punhaldadas! A desgraçada curou-se e lhe perdoou e era uma das pessoas a quem encontrei hontem no calabouço, quando ali fui.

Alguas palavras mais para terminar.

Hontem, ás 2 horas da tarde, estive com o dr. Juarez Celman, presidente da republica. Tinha empenho em saber se o poder moderador valeria o infeliz nos ultimos momentos.

Juarez olhou-me penetrantemente, e perguntou-me:

—E você que faria no meu caso?!

Não esperava semelhante interrogação e contestei-lhe:

—Senhor...eu sou secretario da sociedade Protectora dos Animaes.

A resposta era tola, mas o presidente sorriu-se, dizendo-me:

—Tem razão. Os senhores são todos contra a pena de morte, mesmo nos casos mais exceptionaes. Trate-se embora de irracionaes.

O presidente não podia perdoar. Todos os chefes do exercito, inclusive o general Levalle, estavam dispostos a demittir-se se o Dr. Juarez fizesse uso dessa facultade.

Uma comissão das principais damas argentinas, que entravam no palacio quando eu sahia, não foram recebidas pelo presidente.

As damas, com a sua justa sensibilidade, choraram por Calderon e... mandam celebrar missas por sua alma!

E não se lembram de Saravia, o desgraçado alferes, tão cobardemente assassinado!

O papa recebeu na ultima quaresma um ovo de Paschoas originalissimo:

O ovo é de marfim, com o interior forrado de setim branco. Ao centro encontra-se um estojo contendo um rubi cercado de diamantes.

Este presente, avaliado em 20:000\$, foi feito por uma senhora da mais alta sociedade ingleza.

Consta estar nomeado o sr. capitão-tenente da armada Ireneo José da Rocha para commandante da Escola de Aprendizizs Marinheiros d'esta provincia.

Para servir provisoriamente o officio de escrivão de orphãos e ausentes do termo de Biguassú, foi nomeado Francisco José dos Prazeres.

QUARENTENAS

Estão suspensas as quarentenas de rigor, na Ilha Grande, para os navios procedentes das republicas Oriental e Argentina, os quaes ficarão sujeitos somente ás quarentenas de observação nos termos dos arts. 136 e 141 do regulamento sanitario.

THE SOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 7 de Maio:
Geral..... 1:274\$133
Especial..... 54\$750
1:328\$883

Meteorologia

Hontem, 7:

Maximo 22,9

Minimo 12,2

Céu: nublado

SECÇÃO LIVRE

Inquirição de testemunhas em processo de responsabilidade

Tendo sido apresentada ao Tribunal da Relação do

Districto, em dias do anno passado, uma queixa do tenente-coronel André Wenhhausen contra o juiz de direito interino d'esta comarca, Dr. Felisberto Elycio Bezerra Montenegro, ordenou o mesmo Tribunal, depois de ouvido o querellado, que fossem aqui inquiridas com urgencia as testemunhas offerecidas pelo queixoso.

No dia 4 do corrente, terminada a audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito Joaquim Paulêta, deu este começo a inquirição ordenada sendo ouvidas as testemunhas Francisco Xavier Pacheco, Joaquim de Souza Lobo e José Silveira da Veiga. A's duas primeiras oppôz contradicta o nobre advogado do querellado, demonstrando á evidencia que taes testemunhas erão suspeitas de parcialidade á favor do queixoso, por ser uma, guarda-livros deste, e outra, socio ou caixeiro de seu litisconsorte o coronel Virgilio José Villela.

Não podendo ser inquiridas todas no mesmo dia, por motivo de força maior, ficou adiada para hontem a inquirição das que ainda faltavão depôr; isto é, das de nomes José Ferreira Cardoso e Antonio Carlos Ferreira.

Como, porém, não tivesse sido encontrada a 1ª, por não existir n'esta cidade,

segundo certificou o escrivão, restava apenas inquirir-se a ultima, para dar-se por concluida a diligencia.

Entretanto assim não aconteceu, porque tal testemunha foi substituida, a requerimento do queixoso, pelo cidadão José Cardozo Guimarães, que já se achava de promptidão e tinha desejos de depôr.

Com effeito, hontem pelas 11 horas da manhã continuou na casa da camara a inquirição, que se prolongou até ás 2 h2 da tarde, havendo a ella assistido o queixoso com o seu procurador Tolentino, o inclito promotor publico da comarca e o querellado que se fez acompanhar do illustrado advogado o sr. Manoel José de Oliveira.

Este respeitavel cidadão, que, ha 28 annos, exerce nesta provincia a nobre profissão de advogado, em que muito se tem distinguido pela sua probidade, dedicação a todo prova e conhecimentos não vulgares da sciencia do Direito; este distincto cidadão, dizemos, como advogado do querellado, reduzio á expressão mais simples não só a queixa de que nos occupamos, senão tambem os depoimentos de todas as testemunhas!

Só uma deixou de ser contraditada; mas em compensação forão todas reperguntadas e contestadas, dando isto logar a que cahissem em palpaveis contradicções.

Foi mais um triumpho que obteve o Sr. Oliveira, pelo que nos permittirá que

FOLHETIM

(22)

LOUIS BERGER

O FEITICEIRO VERMELHO

XV

EM QUE UM PAI ENCONTRA A SUA FILHA

—Esse passado ergue-se diante de mim com a energia devoradora de um remorso! Hoje, emfim, o amor do céo não me basta, preciso agora de um outro amor...

E, approximando-se da moça: —Minha filha! exclamou elle em voz suffocada, abre os braços a teu pai!

Um grito respondeu a esse apello... e durante alguns instantes de uma emoção inexprimível, o pai e a filha misturaram os seus suspiros e as suas lagrimas.

—Não podes imaginar, disse afinal o ecclesiastico em voz commovida, como te pareces com tua mãe... ella revive em ti! Oh! cara filha, ó minha filha, dedico-te a minha existencia; mas por

tua vez recusarás contar-me os teus pezares? Acredita-me, um pai é um confessor que Deus nunca reprova!

Depois de ter meditado para reunir as suas idéas, a moça fez ao beneditino a narração da sua vida: a afeição que dedicava a Raymond de Saint-Jury, a sua gratidão a Jean Gobelin, as combinações singulares que a levaram a aceitar a mão do seu bemfeitor, a noite do incendio, o seu rapto, o terror que inspirava-lhe Remy d'Arcueil; nada esqueceu.

—Assim, pois, disse o religioso, o teu coração pertence a um capitão chamado Saint-Jury?

—Sim, meu pai.

—E era apenas por um sentimento de profunda gratidão que consentias em unir-te a Jean Gobelin?

—Era! suspirou a moça.

—E quanto ao castellão d'Arcueil, continuou o religioso, de que natureza são os sentimentos que elle inspira-te?

—Elle? oh! disse ella, com um gesto de repulsão.

—Mas que motivo então, continuou o beneditino, tornou impossível a tua união com Raymond de Saint-Jury?

A esta pergunta, Léa contentou-se com tirar a medalha do seio, abril-a, tirar de dentro o pergaminho e dal-o a seu pai para lêr.

Este, quasi desfallecido com essa leitura, murmurou com voz enfraquecida:

—Sou o genio máo que cavou o tumulo da mãe, e a causa do fatal obstaculo que infelicita minha filha!

—Meu pai, disse Léa com voz supplicante, não se entristeça pensando em mim. A voz de minha mãe, saberei sacrificar o meu amor... e encontrarei até um doloroso prazer no cumprimento da sua ultima vontade; mas diga-me, meu pai, obedecendo a esta vontade não serei culpada aos olhos de Deus?

—Explica-te, querida filha.

—Sim, tornou a moça, cuja voz tornou-se subitamente tremula. Quando alguém dá a mão a um homem, sendo que o seu coração pertence a outro, a religião não vê nisso um crime? E quando duas vozes contradizem-se, uma que vem do tumulo e outra que vem do céo, a qual devemos obedecer?

O monge lançou á menina um olhar cheio de afeição e de tristeza... e depois de um silencio, que durou alguns instantes, respondeu lentamente:

—As emoções que acabo de soffrer tornam-me neste momento incapaz de responder. Dá-me tempo para meditar, tendo por unico fim a tua felicidade. Não

receies ficar aqui; lembra-te, sobretudo, que teu pai vela por ti e talvez consiga dar-te a esperanca!

A respeito do que acabas de ouvir, não deves proferir uma palavra... A nossa felicidade commum depende disso!

Dentro em poucos dias, minha Léa, tornarás a ver-me, e espero que então poderei trazer-te palavras de esperanca...

Léa dobrou o joelho e pediu a bênção de seu pai.

O beneditino sahio um instante depois, deixando a menina mergulhada no tumulo dos seus sentimentos.

—Então, meu caro director, perguntou a irmã Estephania ao beneditino, o que pensa da nossa interessante heretica, a sua conversão progride?

—O homem falla, e Deus obra, respondeu com gravidade o religioso.

A irmã inclinou-se em signal de adhesão.

—Este asylo está sob a protecção immediata da rainha mãe, dizia de si para si o reverendo Barthélemy retirando-se; ninguém pôde sahír d'ahi sem ordem sua. Vou, pois, implorar o protestante Ambroise Paré, que empregue o seu valimento em favor da protestante Léa, pupilla do seu amigo Jean Gobelin. A rainha não

poderá recusar nada ao seu medico predilecto.

E dirigio-se para o Hotel Dieu, onde sabia que encontraria o celebre cirurgião.

Na mesma noite da visita do beneditino, Léa achou sobre o seu livro de orações um escripto contendo estas palavras:

«Estou no mesmo asylo que a minha querida ama; Victorino, meu noivo, achou meio de conseguir a minha entrada aqui como irmã servente. Se encontrarmos na capella, ou se vir-me nos pateos, não pareça reconhecer-me. No primeiro dia em que permittirem que eu saia, irei contar tudo ao Sr. Gobelin... Tenha esperanca! tenha esperanca! é a sua dedicada Violetta, quem o diz!»

Voltemos ao beneditino.

XVI

AMBROISE PARÉ NO HOTEL DIEU

No momento em que o beneditino entrava na grande sala do hotel Dieu, Ambroise Paré, cercado de muitos alumnos, discorria sobre a loucura.

Acabava de narrar alguns casos extraordinarios, cuja causa a sciencia medica não tinha podido descobrir.

Barthélemy sentou-se a pequena distancia do cirurgião.

o felicitemos, enviando-lhe um aperto de mão.

Quanto ao nobre órgão da justiça publica, o Sr. commendador José Delfino dos Santos, cujos talentos folgamos de reconhecer, cumprimos um dever imperioso declarando que, com intima satisfação vimos e apreciámos o seu modo de proceder durante a inquirição em que com judiciosas perguntas ás testemunhas procurava descobrir e patentear a verdade dos factos, para bem da justiça. S. S. soube collocar-se, como sempre, na altura de seu honroso cargo, desempenhando-o tão satisfactoriamente como era de esperar de sua reconhecida intelligencia.

Acha-se, pois, terminada a diligencia, cumprindo-nos agora esperar pela decisão do Egregio Tribunal, que, estamos certos, fará inteira justiça ao Sr. Dr. Felisberto Montenegro.

7 de Maio de 87.

Veritas

Atenção

A'S AUTORIDADES DO PAIZ

Deparando na relação nominal dos escravos matriculados em virtude da lei de 28 de Setembro de 1885, julgamos encontrar um livre, visto estar matriculado em nome de uma subdita portugueza que nunca esteve no Brazil, e que, pensamos, pelas leis portuguezas não podem ter escravos.

Processo da Graça.

Efeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensíveis melhoras; a ponto de as dores rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiram, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passarem o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886. — Maximiano das Chagas Carvalho.

(Está reconhecida a firma).

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

EDITAES

Escola de Aprendizes Marinheiros

De ordem do Illm. Sr. 1.º Tenente commandante interino da Escola de Aprendizes Marinheiros e autorizado por S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, conforme determina o avizo do Ministerio da Marinha de 16 de Março do corrente anno, convidado os Srs. negociantes, que quizerem fornecer o fardamento abaixo mencionado, para o futuro semestre de Julho a Dezembro do corrente anno, aos Aprendizes Marinheiros, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas a este estabelecimento, até o dia 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhã. A saber: bonets de panno, bluzas ou camizas de dito, calça de dito, camiza de flanela, calça de dito, camiza de brim branco, calça de dito, camiza de algodão mescla, calça de dito, capa de brim para bonet, colchão de palha, cobertor de lã, lenço de seda, maca de lona, sacco de dita, traveseiros e sapatos. E para mais informações na secretaria da mesma Eschola no quartel á Praça do General Osorio.

Eschola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina, 2 de Maio de 1887. — Francisco Luiz de Saldanha, Official de fazenda.

DECLARAÇÕES

AO PUBLICO

Ignacia Maria da Gloria, casada com Matheus José Antonio, o qual é maior de 60 annos de idade, faz publico que desde já protesta contra quaesquer dividas que o mesmo seu marido contrahir sem a sua assignatura ou annuencia, para evitar que obrigue os bens immoveis de seu casal com suas prodigalidades.

E para que ninguem allegue ignorancia, faz a presente.

Desterro, 1 de Maio de 1887.

Protesto

Protesta-se contra o uzo que o sr. Firmino Duarte Silva está fazendo, e tem feito, da marca — J. S. Ramalho — nos saccos de arroz pilado no Engenho Hidraulico, na Villa de São Miguel, no qual tem parte a abaixo assignada, e de propriedade da mesma, tendo sido aquelle Sr. avisado em tempo para que cessasse tal uso de Janeiro passado em diante.

Desterro, 4 de Maio de 1887. — Carolina Maria do Valle Ramalho.

LIQUIDAÇÃO

Os srs. H. W. Fison & C. avisam ao commercio a vir saldar suas contas o mais breve possivel, visto ter de retirar-se para fóra do Imperio, devido ao seu estado de saude, o socio H. W. Fison.

Desterro, 20 de Abril de 1887. — H. W. Fison & Comp.

Atenção

O abaixo assignado pretendendo deixar esta capital no meiado do mez de Maio, participa aos seus favorecedores, que recebe encomendas respectivas á sua arte só até o dia 10 de Maio.

RUA DO SENADO N. 4

Emilio Schmidt Russo.

ATTENÇÃO

H. W. Fison, retirando-se desta Capital, declara que as pessoas que se julgarem seus credores apresentem suas contas dentro do praso de trinta dias, a contar da presente data, findo o qual, não será responsável por qualquer reclamação.

Desterro, 20 de Abril de 1887. — H. W. Fison.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

RIO DE JANEIRO

sahio do Rio a 5 do corrente, com escala por

Santos
Paranaguá
Antonina e
S. Francisco.

E' esperado a 9.

O Agente

Virgilio José Vitella.

Navegação a vapor

DESTERRO--LAGUNA



O VAPOR

HETA

começará brevemente suas viagens. Recebe cargas e passageiros. Aceita tambem fretamento por inteiro para qualquer outro porto da Provincia. Mais amplas informações dão

Carl Hæpcke & C.

Desterro, 4 de Maio de 1887.

ANNUNCIOS

BONS MOVEIS

Na casa de minha residencia, á rua da Paz n. 26, continuo a vender os moveis que tenho annuciado por esta folha.

José Raposo

DINHEIRO A PREMIO

Nesta typographia se indicará a pessoa que adianta pensões, ordenados e dá dinheiro a premio.

VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 Rua do Principe 15

VENDE-SE a casa á rua do Coronel Fernando Machado, n. 30; trata-se na mesma casa.

RETRATISTA

Alves Ferreira

acha-se n'esta cidade exercendo a sua profissão, onde espera merecer a benevolencia do respeitavel publico, garantindo a perfeição de seus trabalhos e modicidade de nos preços.

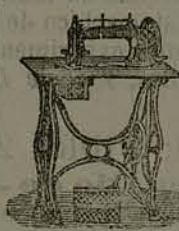
Preços fixos

- 1 duzia de retratos simples . . . 5\$
- 1 duzia de retratos abrilhantados 8\$
- 1/2 duzia de retratos abrilhantados 6\$
- 1 dita de retratos—cartão Victoria 15\$
- 1/2 dita de retratos—cartão Victoria 10\$
- 1 retrato Imperial 6\$
- Cada um mais da mesma chap 2\$
- 1 retrato Salão 10\$
- Cada um mais da mesma chap 3\$
- Os grupos augmentam por cada uma pessoa 2\$
- Crianças augmentam o preço . 2\$
- Os outros tamanhos maiores só á vista podem ser tratados.
- Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.

Termina seus trabalhos n'esta cidade no dia **30 de Junho**

9 RUA DA PAZ 9

Machinas de costura



LUIZ DRUMOND, machinista, chegado ha pouco do Rio de Janeiro, declara ao publico d'esta cidade que achase á sua disposição á Praça Barão da Laguna (loja de calçado do Sr. João Maria Cardoso). Garante o seu trabalho sobre quaesquer autores.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

NA MARCENARIA

de João Augusto, na Ponte do Vinagre, empalha-se e enverniza-se cadeiras, sofás, etc., por preços baratissimos. Tambem prepara-se verniz para palha de cadeiras. Dispõe-se de um ou dois envernizadores para trabalhar em qualquer casa.

N. B. — D'esta data em diante, não se fará trabalho algum a prazo; si algum freguez necessitar de qualquer objecto, o pagará em duas prestações—uma no acto da encomenda e a outra na occasião de recebê-lo, tendo a seu favor um abatimento relativo.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS & C. Encontra-se grande deposito de assucar refinado, sendo: 1ª qualidade 2ª » 3ª » Especial 4ª » Superior

Assucar grosso Branco, Pern., 1ª e 2ª sorte Crystallizado Sergipano 1ª e 2ª » Vende-se por preços rasoa-veis á

Rua Trajano n. 3, sobrado.

NEGOCIO

No mercado vende-se o negocio ns. 1 e 2 bem afreguezado, com mais sobras do que falta; porém, como não pôde trabalhar, dispõe deste negocio o proprietario

Rozendo Figueiró

FOGOS DE ARTIFICIO

GRANDE DIVERSÃO POPULAR

Hoje!

(das 5 horas ás 6 1/4 da tarde)

Na chacara do fallecido

ESTANISLÃO

ENTRADA

200 réis!!!

Programma

1º—Balão monstro, preparado para produzir effeito surpreendente.

2º—Elegante boneco a balão que executará diversos manejos no ar.

3º—Bello balão duplo illuminado a fogos de bengalla.

4º—Balão-globo, em forma de cruz, caprichoso trabalho e de effeito brilhante.

5º—Arvore mysteriosa.

Cada balão será precedido de uma girandola.

Tocará durante a diversão um mavioso piano.

VINHOS

No deposito de José Agostinho Demaria, á rua de João Pinto n. 15, encontra-se um lindo sortimento de vinhos superiores chegados ultimamente de França, das seguintes qualidades, em caixas: Medoc, S. Julien, Pontet Canet, Leoville, Barsac, Haut Sautern, Cognac, Cognac vieux 1 Etoile, Cognac fine Champagne 2 Etoile, Cognac Royal fine, Champagne (Guillaume) Champagne Supérieur. E em pipas: Cotes Supérieures, Medoc Supérieur, S. Emilion, Margaux.

Tambem se encontra papel para impressão.

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Colloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocaes de lampêdes, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B. — Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenzia

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE
PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7

FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

**REMEDIOS
QUE CURAM**

MARCA REGISTRADA
e privilegiada do Pharmaceutico
EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA



LABORATORIO CENTRAL
14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO 14
—Rio de Janeiro—

ESPECIFICOS PREPARADOS
pelo Pharmaceutico

EUGENIO M. DE HOLLANDA

Approvados pelas juntas de hygiene

DA CORTE E REPUBLICA ARGENTINA

Laureados com medalhas de ouro e de
1ª classe no

BRAZIL, PARIZ, ANTUERPIA E RIO DA PRATA

SALSA, CAROBA E MANACÁ—cura todas as molestias de pelle, darthros, eczemas, pustulas, ulceras, boubas, impingens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um só vidro basta para convencer ao doente da efficacia deste medicamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo.

PILULAS DE VELAMINA—combatem as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica.

ELIXIR DE IMBIRIBINA—restabelece os dispepticos, facilita as digestões e promove as defecações difficis ou irregulares, combate a enxaqueca.

VINHO DE ANANAZ FERRUGINOSO E QUINADO—para os chloro-anemicos; debella a hypoemia intertropical, reconstrue os hydropticos e beribericos, combate eficazmente a escropholide, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

XAROPE DE FLOR DE AROEIRA E MUTAMBA—muito recommendado na bronchite, na hemoptises e nas tosses agudas ou chronicas, catarro pulmonar chronico ou agudo.

PILULAS ANTI-PERIODICAS, PREPARADAS COM A PEREIRINA, QUINA E JABORANDY—curam radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas effizadamente.

VINHO DE JURUBEBA SIMPLES E TAMBEM FERRUGINOSO PREPARADOS EM VINHO DE CAJU—efficazes nas inflammacões do figado e baço, agudas ou chronicas.

POMADA ANTI-HERPETICA—combate a coceira dos darthros e empingens em tres dias.

LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

SABONETES DE MUTAMBA E ANDYROBA PHENICADA E ALCATRÃO SULFUROSO—excellente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Todos estes preparados acompanham bulas—onde são indicados o modo de usar, dieta e attestações de curas realisadas, em condições difficis.

Deposito n'esta capital:—Pharmacia Popular—de A. PIRES DE CARVALHO, Praça Barão da Laguna n. 5.

**REMEDIO
CONTRA SEZÕES**

PREPARADO NA PHARMACIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel mediceamento contra toda a sorte da febres evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

mãe, RUA DO PRINCIPE 15

cara fi

te a mil.

**ELIXIR
ESTOMACHICO DE CAMOMILLA**

DE

Rebello & Granjo

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene e
autorizado pelo Governo Imperial

Este elixir é de uma efficacia incontestavel, e sua acção benéfica não se faz esperar nas affecções dos orgãos digestivos, como sejam—fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencias e acidez.

Tem este elixir a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuando tambem as—excitações nervosas, dôres de cabeça e de ventre, regularizando emfim as—evacuacões.

Apreveita sempre ás crianças, quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo elixir as propriedades anthelminticas.

Como prova manifesta dos valores d'este excellente elixir, reproduzimos os seguintes documentos firmados por varios enfermos que d'elle tem tirado grandissimo proveito, e por medicos distinctissimos, que o têm prescripto aos seus doentes e reconhecido os efeitos maravilhosos d'este nosso preparado.

Attestados

Eu abaixo assignado, medico pela faculdade da Bahia, attesto que ainda não empreguei uma só vez o Elixir Estomachico de Camomilla dos Srs. Rebello & Granjo, que não tenha obtido resultados satisfactorios, quer em molestias com sua séde no estomago, quer, e muito especialmente em diversas dyspepsias. Considerando, pois, aquelle preparado de grande importancia, declaro que, sem me ser pedido, passo o presente que assigno, e juro sob a fé de meu grão, offerecendo aos Srs. Rebello & Granjo para d'elle fazerem o uso que julgarem conveniente.—Dr. *Moreira Senra*.

Illms. Srs. Rebello & Granjo.—Venho muito convictamente participar-lhes que dei-me excellentemente com o seu Elixir Estomachico de Camomilla nos prolongados soffrimentos por que passei durante muito tempo, em consequencia de dyspepsias, ás vezes com vomitos, falta de appetite e embaraço gastrico. Aconselho, portanto, a muitos que conheço n'estas circumstancias o seu frequente uso, garantindo o seu bom exito.—Padre *Manoel A. Ferreira Academico*.—Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1886.—Rua de S. Christovão n. 71 A.

O Dr. João Botelho, ex-interno dos hospitaes da Sociedade Protueza de Beneficencia, etc.

Attesto, *in fide medici*, que tenho prescripto sempre com grande vantagem nas dyspepsias, vomitos espasmodicos e em varios casos de molestias do estomago o Elixir Estomachico de Camomilla, de Rebello & Granjo.—Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1886.—Dr. *João Botelho*.

Illms. Srs. Rebello & Granjo.—Me é sobremaneira grato dizer-lhes que, soffrendo horrivelmente do estomago, tendo feito uso do Elixir Estomachico de Camomilla, preparado de VV. SS., tenho passado muito bem, ficando livre das continuas azias. Podem VV. SS. fazer d'esta o uso que lhes convier.—Vigario, *João Felipe Pinheiro*.—Freguezia de S. José da Boa Morte, 21 de Setembro de 1886.

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico adjunto da Caixa de Soccorros de D. Pedro II, do hospital de Beneficencia Portugueza, da Ordem Terceira do Carmo e da Penitencia, declaro que, quer na minha clinica, quer em pessoas da minha familia, tenho empregado muitas vezes o Elixir Estomachico de Camomilla, de Rebello & Granjo, e tenho sempre obtido resultados muito satisfactorios.

VV. SS. podem fazer d'esta o uso que lhes convier. Sou de VV. SS. com consideração e estima.—Dr. *J. B. Amoroso Lima*.—Rio, 30 de Novembro de 1886.

Declaro que, soffrendo ha muitos annos de uma dyspepsia flatulenta, usei do Elixir Estomachico de Camomilla dos Srs. Rebello & Granjo, e immediatamente experimentei um effeito prodigioso, ficando restabelecido.—Padre, *Vicente Lustosa*.—Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1885.

PREÇOS: VIDRO 2\$000, DUZIA 20\$000

Vende-se no Rio de Janeiro, á rua 1º de Março n. 64 B. (Fabrica) e n'esta cidade na pharmacia de Raulino Horn & Oliveira, á Rua do Principe

N. 15



CHAPÉOS

de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças. Chapéos de sol furta-côres, muito bonitos, para senhoras, e de todas as qualidades para homens.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

**VERMIFUGO
DE
B.A.
FAHNESTOCK**

Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão affictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscrições em alto ou baixo relevo, com grinaldas, etc. Tambem se faz urnas, cruzes, mauzoleus; lavatorios, bidés, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais rasoaveis possivel.

85—RUA DO PRINCIPE—85

CIRCO UNIVERSAL

GRANDE COMPANHIA

EQUESTRE, GYMNASTICA, ACROBATA, MARMORISTA, EQUILIBRISTA, MIMICA E BUFA

DIRIGIDA PELOS ACREDITADOS E CONHECIDOS SRS.

ALBANO PEREIRA E CANDIDO FERRAZ

HOJE! HOJE!

Explendida funcção de grande gala

Toda a compaahia apresentar-se-ha em grande gala, executando os melhores trabalhos do seu repertorio.

Depois de vinte minutos de intervallo, finalizará o spectaculo com a grandiosa e apparatusa pantomima, intitulada:

OS BANDIDOS DA CALABRIA

OU A MORTE DO CELEBRE FACINORA

LUIGI VAMPA

o qual, pelo espaço de dez annos, foi o terror da Calabria e das campanhas de Roma, offerecendo batalha ás tropas de linha que sahiam em sua perseguição.

Esta pantomima está montada com o luxo e apparato necessarios, tomando parte n'ella 80 PESSOAS com vestuarios adequados á época em que se passou a acção. Tem chamado a attenção em toda a parte onde ha sido exhibida: veja-se o argumento da mesma no programma que será distribuido hoje.

Preços: os do costume

N. B.—Para mais commodidade das Exmas. familias que nos honrão com sua presença, as funcções aos domingos começarão ás 8 horas.

A bilheteria estará aberta das 4 horas da tarde em diante.

Carlos Howard, secretario